



V WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA E EM CIÊNCIA ANIMAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

03 A 04 de Outubro de 2018

Local: FAMEZ/UFMS

AVALIAÇÃO DE ESTRATEGIAS DE SUPLEMENTAÇÃO DE NOVILHOS CRUZADOS EM TRANSIÇÃO DE PASTO SAFRINHA PARA PASTO CONVENCIONAL NA FASE DE RECRIA

Tereza Gabriela da COSTA^{*1}, Luiz Orcírio Fialho de OLIVEIRA², Rodrigo da Costa GOMES², Luana Silva CARAMALAC¹, Thiago Luís Alves Campos de ARAUJO³, Rafael Souza BATISTA¹, Lidiane Fonseca de OLIVEIRA⁴

*Autor correspondente: terezagabrielacosta@gmail.com

¹ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS

² Embrapa Gado de Corte

³ Universidade Federal do Ceará – UFC

⁴ Fazenda São Miguel da Catequese

A integração lavoura - pecuária promove relação simbiótica entre a produção de grãos no verão e a de forragem na época da seca (safrinha). Entretanto os animais necessitam ser retirados das áreas ainda no período de seca do ano do pasto safrinha e levados para áreas geralmente de menor valor nutricional (pasto convencional), objeto deste estudo. O experimento foi realizado na Fazenda São Miguel da Catequese, localizada no município de Nova Andradina-MS, de setembro de 2017 a abril de 2018. Foram utilizados 180 novilhos, contemporâneos, cruzados ($\frac{1}{2}$ Angus x $\frac{1}{2}$ Nelore), com peso médio inicial $296,39 \pm 45,88$ kg, alocados em uma área de 188,41 ha formada com *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, em sistema de pastejo rotacionado, com taxa de lotação contínua. Os animais foram distribuídos em dois grupos experimentais recebendo diferentes suplementações: suplemento proteico-energético 1 (SPE1) ao nível de 1,200 g/animal/dia (proteína bruta – PB 22%; nutrientes digestíveis totais – NDT 70%) (N=92); e suplemento proteico-energético 2 (SPE2) ao nível de 600 g/animal/dia (PB 25%, NDT 63%) (N=88). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado e os dados submetidos a análise de variância pelo teste F ($P < 0,05$). Não houve diferença significativa ($P > 0,05$) para o peso final (SPE1 = 362,25 kg e SPE2 = 363,34 kg) e o ganho médio diário (SPE1 = 0,651 kg e SPE2 = 0,641 kg). A comparação do ganho (incremento) em @ e em R\$, não diferiram entre os tratamentos ($P > 0,05$), sendo de 4,34 e 4,27; 585,52 e 576,88 respectivamente, o que levou à diferença ($P < 0,01$) no saldo entre despesas com suplementação e receitas estimadas com a venda de @ produzidas que foi de R\$ 428,11 para SPE1 e de R\$ 486,88 para SPE2. Deste modo, a suplementação SPE2 não comprometeu o ganho de peso e resultou em maior benefício nas condições deste estudo, sendo assim uma alternativa para o pecuarista na suplementação dos animais nesta fase com a obtenção de ganhos satisfatórios.

Palavras-chave: bovino cultura de corte, desempenho, integração lavoura-pecuária